

# O TRABALHO ENQUANTO PRINCÍPIO EDUCATIVO EM PISTRAK E SAVIANI <sup>1</sup>

*Rodolfo de Jesus Chaves*

*Samila Bernardi do Vale*

*Mestrandos em Educação pela UFSCAR.*

Ao analisarmos os textos de Dermeval Saviani e M. Mikhaylovich Pistrak buscamos extrair desses dois teóricos, que registraram em momentos distintos da história, uma síntese daquilo que poderemos classificar ao final por uma educação marxista. Longe de fazer uma exhaustiva revisão do conjunto de todas as obras disponíveis desses pensadores, a tarefa a qual nos propomos é trabalhar com alguns textos que consideramos centrais para o objetivo que destacamos anteriormente. Destacamos ainda que, como já foi ressaltado de início, o fato de se tratar de textos escritos em diferentes ocasiões, com finalidades distintas e voltado para realidades que não se coincidem, durante nossa exposição estaremos atentos para não cometer anacronismos e ou equívocos teóricos que possam comprometer os resultados de nossa análise. Feitas essas considerações, iniciamos nossa discussão.

Pistrak, em *Fundamentos da Escola do Trabalho*, expõe aquilo que ele considera ser fruto de anos de experiências trocadas com educadores que dedicaram esforços para empreender um projeto educativo revolucionário na União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS), ou seja, como o próprio autor sugere, o livro em questão “(...) trata-se do resultado do trabalho prático do autor na comunidade escolar...” (PISTRAK, 2000, p.17). Partindo dessa premissa, sabemos que o educador soviético formula questões práticas encontradas na realidade – na qual ele mesmo está inserido – e busca respostas também práticas para tentar solucionar alguns dos problemas escolares que a União Soviética enfrentava naquele momento decisivo para a consolidação de sua revolução.

Se por um lado, como vimos, são principalmente problemas de natureza prática que norteiam as idéias de Pistrak, nos textos de Dermeval Saviani predominam questões e apontamentos os quais podemos atribuir origem nos debates teóricos e filosóficos acerca de uma educação emancipadora. Dentro dessa perspectiva, Saviani faz questão de deixar claro que ainda não superamos a sociedade de classes, portanto, é o capitalismo que prevalece em nossa

---

<sup>1</sup> Uma versão deste texto foi apresentada no 6º Colóquio Internacional Marx e Engels, em 2009.

sociedade contemporânea e, sendo assim, a aplicação de sua proposta educacional não se configura dentro da lógica do capital, mas caminha junto com o movimento de supressão do regime capitalista.

Aliás, esse foi um dos motivos pelos quais nos levaram a estabelecer essa relação entre o pensamento educacional desses autores, pois Saviani acredita que a superação do capitalismo nos moldes propostos por Karl Marx ainda não se processou e que os “regimes **ditos** comunistas” (SAVIANI, 2005, p.240, [**grifo nosso**]) são exemplos reais da atualidade de Marx enquanto teórico do capitalismo, conforme afirma o autor:

Vê-se, pois que Marx não estudou a sociedade socialista e, como cientista, nem poderia fazê-lo pelo simples fato de que essa forma social ainda não estava e nem está, hoje, constituída. Para Marx **essa nova forma de sociedade só se constituiria após o esgotamento pleno de todas as possibilidades contidas no próprio capitalismo.** [**grifo nosso**]<sup>2</sup>

Desse modo, para Saviani o chamado socialismo real, que engloba a experiência na URSS, não pode ser considerado uma Revolução Socialista tal como propôs Karl Marx, já que a Rússia antes da Revolução de Outubro de 1917 estava caminhando lentamente de uma sociedade tipicamente feudal para o início de sua industrialização e expansão do capitalismo. Desse ponto de vista, acreditamos ser produtiva uma comparação entre Pistrak que defende a idéia de que a Revolução Soviética tinha superado os elementos chave da sociedade capitalista e, por isso, centrava esforços na elaboração de uma educação transformadora, com as idéias de Dermeval Saviani que tem pensado alternativas para a educação a partir das transformações sociais e da superação total do modo de produção capitalista.

De fato, essas considerações que Saviani aponta são pertinentes para a construção de uma teoria crítica educacional que auxilie na superação das contradições atuais, no sentido de que temos que trabalhar sempre na perspectiva do que realmente vivemos: uma sociedade dividida em classes. Mesmo no socialismo soviético, como podemos observar em Pistrak, essa noção está presente e, como ele mesmo demonstra, a escola cumpre um papel decisivo nessa sociedade de classes, como vemos nessa passagem:

Para nós, marxistas, a escola faz parte da superestrutura ideológica edificada na base da produção, em bases sociais bem determinadas que não dependem da vontade dos indivíduos e dos reformistas. Na sociedade dividida em classes, a escola servirá os

---

<sup>2</sup> Dermeval Saviani, “Educação socialista, pedagogia histórico-crítica e os desafios da sociedade de classes”. In: José Claudinei Lombardi e Dermeval Saviani (Orgs.), *Marxismo e educação: debates contemporâneos*. Campinas: Editora Autores Associados: Histedbr, 2005, p240.

interesses das classes dominantes, ou abertamente (...) a serviço da libertação das classes exploradas, que compõem a maioria da população.<sup>3</sup>

### **Trabalho e Educação: uma relação necessária.**

O elemento chave que unifica e é ponto de partida dos dois autores, é, sem dúvida, a concepção marxista de homem. Segundo Saviani (2005), “o conteúdo da essência humana reside no trabalho”, trabalho que é definido por Pistrak (2000) como “atividade socialmente útil e necessária”, passa a ser em nossa análise uma questão de inflexão na compreensão e síntese de uma educação marxista. Antes de avançarmos nesse sentido, destacamos que quando Saviani aponta o trabalho como “essência humana” não significa que o trabalho esteja presente no ser ontológico do homem, pois como ele explica

A essência humana não é, então, dada ao homem; não é uma dádiva divina ou natural; não é algo que precede a existência do homem. Ao contrário, a essência humana é produzida pelos próprios homens. O que o homem é, é-o pelo trabalho. A essência do homem é um feito humano. É um trabalho que se desenvolve, se aprofunda e se complexifica ao longo do tempo: é um processo histórico.<sup>4</sup>

Nesse primeiro momento baseado no texto “Educação socialista, pedagogia histórico – crítica” do autor marxista Dermeval Saviani partiremos da origem do trabalho na humanidade. Segundo Saviani (2005), o homem diferente do animal não se subordina a natureza, mas a transforma de acordo com suas necessidades. À medida que adapta o meio a suas demandas o homem se constrói, ou seja, constitui a sua essência humana. Esse ato de modificar a natureza a partir do desenvolvimento de técnicas e instrumentos denomina-se trabalho. Ao incorporar essas técnicas o homem está apreendendo o trabalho, portanto a origem da educação se dá no processo de surgimento do homem.

Chegamos a seguinte conclusão, se Marx e em conseqüência os marxistas consideram o trabalho uma categoria indispensável para compreensão da sociedade, uma teoria educacional que se pretende dialogar com os pressupostos marxistas tem que necessariamente levar para a escola e, mais universalmente, para a educação o debate acerca do trabalho enquanto categoria

---

<sup>3</sup> M.M. Pistrak, *Fundamentos da escola do trabalho*. São Paulo: Editora Expressão Popular, 2000, p.108.

<sup>4</sup> Dermeval Saviani, “Trabalho e educação: fundamento ontológicos e históricos”. In: *Revista Brasileira de Educação*. V.12, N°4, 2007, p.154.

formativa. Esse é, no nosso entendimento, o pano de fundo das discussões feitas por Dermeval e Pistrak nos escritos que consultamos.

Nesse sentido, outra reflexão que merece destaque é a de Saviani ao detectar a íntima relação entre a divisão da sociedade em classes e o surgimento da escola. Segundo ele, a divisão da sociedade em classes tem sua origem no aprofundamento da divisão do trabalho que provocou, entre outras coisas, uma ruptura com o modo de organização da sociedade coletiva levando a divisão social em dois grupos distintos: um grupo que detém os meios de produção e um outro que não os detêm e, por isso, necessitam vender sua força de trabalho para se reproduzir. O quociente dessa divisão social provocou um efeito perverso também na estrutura educacional, Dermeval Saviani aponta para o surgimento de dois tipos de escolas, uma voltada para a formação da classe dominante e a outra que ficou encarregada de formar a classe trabalhadora. Conforme nos explica:

(...) se nas sociedades primitivas, caracterizadas pelo modo coletivo de produção da existência humana, a educação consistia numa ação espontânea, não diferenciada das outras formas de ação desenvolvidas pelo homem, coincidindo inteiramente com o processo de trabalho que era comum a todos os membros da comunidade, com a divisão dos homens em classes a educação também resulta dividida; diferencia-se, em conseqüência, a educação destinada à classe dominante daquela a que tem acesso a classe dominada.<sup>5</sup>

Essa percepção de Saviani do processo de diferenciação educacional como conseqüência da fragmentação da sociedade em classes, sendo que o movimento que levou a esta fragmentação social está umbilicalmente ligado as transformações no mundo do trabalho, também foi observado pelo educador soviético M.M. Pistrak, que em algumas passagens demonstra como todas essas transformações afetavam a realidade educacional na qual ele estava inserido. Em certo trecho, ao apresentar o desafio de se introduzir o trabalho como atividade educativa na escola, Pistrak fala dessa relação dual em entre o trabalho manual e o trabalho intelectual (que o autor trata pelo termo “ciência”) e que apesar de uma resistência conservadora na URSS, este educador defende a incorporação do trabalho pela escola como atividade indispensável para superar essa dicotomia:

(...) a questão da relação entre o trabalho e a ciência perde todo o sentido ou, melhor dizendo, torna-se parte de um problema mais geral. O problema só podia ser colocado quando o ensino era separado da educação. Nossa escola deve liquidar esta separação. O trabalho é um elemento integrante da relação da escola com a realidade atual, e neste nível há fusão completa entre ensino e educação. Não se trata de estabelecer uma relação

---

<sup>5</sup> Saviani, *Trabalho e educação: fundamento ontológicos e históricos*, p.155-156.

mecânica entre o trabalho e a ciência, mas de torná-los duas partes orgânicas da vida escolar, isto é, da vida social das crianças.<sup>6</sup>

O movimento de superação da sociedade de classes deve caminhar no sentido de por fim a separação historicamente construída entre o trabalho braçal e o trabalho científico ou intelectual. Conforme foi apontado por Pistrak e Saviani, uma das condições para o restabelecimento e união entre estas duas formas de atividade (estritamente humana) depende necessariamente, entre outros fatores, da introdução do trabalho na escola, como um princípio que possibilitará educar a juventude para um novo ideal de sociedade. A ação educativa é portadora de instrumentos capazes de um lado em produzir conformidade e de outro despertar o senso crítico, portanto, a escola pode vir a “servir a classe dominante” ou atuar de forma a contribuir com a “libertação das classes operárias”. É nessa última perspectiva que trabalham os pensadores marxistas.

Ambos os autores entendem que a escola é parte da superestrutura ideológica do Estado e que na sociedade de classes essa instituição atenderá aos interesses da classe dominante. Saviani trabalha com a idéia de que a escola na sociedade capitalista se constitui enquanto espaço da luta de classes, portanto pode potencializar uma possível transformação social. Já Pistrak, avança um pouco mais de acordo com sua experiência soviética apontando que o papel da escola se refere a uma revolução cultural.

A obra cultural da escola não se constitui um sistema completo em si mesmo, destinado a corrigir as injustiças do regime social “por meios intelectuais”. Este papel é atribuído à escola em virtude da transformação geral da vida definida pela expressão “transição à forma socialista”. Trata-se de um papel auxiliar no contexto de todo um processo suscitado unicamente pela vontade dos trabalhadores.<sup>7</sup>

Portanto, para o autor citado acima, a escola deverá desenvolver o trabalho intelectual que estimulará a “cooperação completa”, possibilitando assim a revolução intelectual que concretizará de fato o socialismo.

### **Educação Socialista: discussões e propostas.**

Iniciando nossa investigação com relação a experiência soviética buscamos ressaltar aspectos primordiais trabalhados por Pistrak e podemos perceber que sua proposta educacional se

---

<sup>6</sup> Pistrak, *Fundamentos da escola do trabalho*, p.49-50.

<sup>7</sup> Idem, *Ibidem*, p.112-113.

assenta na idéia da “escola do trabalho”. Passamos a examinar aquilo que Pistrak considera ser os princípios fundamentais dessa escola e que no fundo traduzem a base de sua proposta de educação socialista. São eles: 1) Relações com a realidade atual; 2) Auto-organização dos alunos.<sup>8</sup>

O primeiro princípio fundamental, “as relações com a realidade atual”, é justificado em Pistrak pela lógica da consolidação da Revolução Socialista que, para ele, representava uma ruptura com o imperialismo manifestado tipicamente nos países capitalistas. Por isso, a escola deveria estabelecer relações com a realidade atual a ela, como uma maneira de levar para dentro de si os conflitos sociais daquela realidade. Os alunos desde cedo teriam contato com os problemas sociais que configuram a URSS e no mundo capitalista.

A educação diante desse princípio passa por mudanças consideráveis em sua estrutura no momento ulterior a tomada do poder na Rússia. Uma dessas mudanças está relacionada ao objeto educacional que no regime socialista passa a ter um outro foco com a nova realidade. Segundo o educador soviético, a

(...) nossa concepção da realidade atual obriga-nos a rever o objeto do ensino tradicional, herdado da antiga escola, e nos capacita a abandonar impiedosamente toda uma série de disciplinas, ou aspectos do curso, sempre e quando tornem difícil a compreensão da sociedade atual, afastando-se das noções essenciais sem as quais não se poderia compreender a realidade atual.<sup>9</sup>

Levando em consideração permanentemente a “realidade atual”, a educação passa a se adequar as mudanças externas a própria escola, pois o objetivo último não é apenas tornar essa realidade um objeto de estudos, “mas também se deixar impregnar por ela” (Idem, p.34). Portanto, uma segunda mudança

(...) é que os antigos métodos de ensino não podem mais servir, é preciso estudar os fenômenos em suas relações, sua ação e dinâmica recíprocas, é preciso demonstrar que os fenômenos que estão acontecendo na realidade atual são simplesmente partes de um processo inerente ao desenvolvimento histórico geral (...).<sup>10</sup>

Ao considerar a realidade soviética pós-revolução, o autor deixa claro que uma proposta educacional socialista necessita romper com tudo aquilo que representa a arcaica estrutura de ensino que estava estabelecida anteriormente. Estar preocupado com a “realidade atual” significa em última instância ter a percepção dos problemas internos para efetivar o socialismo e, ao

---

<sup>8</sup>Pistrak, *Fundamentos da escola do trabalho*, p.32.

<sup>9</sup> Idem, *Ibidem*, 2000, p. 33.

<sup>10</sup> Idem, *Ibidem*, 2000, p. 34-35.

mesmo tempo, ter a dimensão que o capitalismo ainda não se extinguiu completamente influenciando na realidade da URSS.

Passamos para a compreensão do segundo princípio fundamental da escola do trabalho, a “auto-organização dos alunos”. No processo revolucionário, a educação das crianças e jovens exerce um papel ativo nas decisões tomadas no âmbito da escola, para tanto, Pistrak afirma que é preciso garantir que esses sujeitos tenham plena liberdade para se auto-organizarem em Coletivos Infantis e Juventudes Comunistas. Distinguindo-se da proposta burguesa de educação, que procura tutelar os alunos sobre regras antidemocráticas e coercitivas, afastando-os das tomadas de decisões, a educação socialista teria em sua filosofia uma marca registrada na defesa da organização coletiva dos estudantes, por eles mesmos, com a finalidade de promover desde a infância o gosto pela participação dos problemas da escola e também daqueles que afligem a sociedade. A escola não é vista como uma instituição isolada da sociedade, logo os problemas sociais se confundem com os problemas escolares, portanto, devem ser discutidos no âmbito educacional também. Dessa forma, resumidamente, o autor defende a posição de que

É preciso reconhecer de uma vez por todas que a criança e, sobretudo, o adolescente, não se preparam apenas para viver, mas já vivem uma verdadeira vida. Devem conseqüentemente organizar esta vida. A auto-organização deve ser para eles um trabalho sério, compreendendo obrigações e sérias responsabilidades.<sup>11</sup>

É nesses termos que se assentam as bases da proposta de educação socialista em Pistrak. Esses dois princípios fundamentais, “as relações com a realidade atual” e a “auto-organização dos alunos”, são prerrogativas, na obra do autor, indispensáveis para a formatação desse novo modelo que estava sendo edificado na União Soviética.

Daqui por diante, torna-se imprescindível destacar a concepção socialista de educação trabalhada por Saviani, o seu empenho em mostrar as contradições acarretadas pelo capitalismo e suas conseqüências principalmente na degradação do trabalho e na relação desse com o homem. O autor destaca que existem três tipos de contradições mais ligadas ao âmbito educacional referentes a homem e sociedade, homem e trabalho e por fim, homem e cultura (Saviani, 2005).

Na primeira contradição, homem e sociedade, gera-se um indivíduo incapaz de perceber no outro o movimento de integração, pelo contrário enxerga-o como obstáculo. Portanto cada sujeito atua isoladamente de acordo com seus próprios interesses e esse fator é essencial para o

---

<sup>11</sup> Pistrak, *Fundamentos da escola do trabalho*, p.42-43.

fortalecimento da sociedade burguesa, na medida em que dificulta o processo de mobilização da sociedade.

Para atender aos interesses da burguesia a escola que deveria ser um espaço de possibilitar a emancipação política serve para reafirmar o individualismo, legitimando assim a ideologia burguesa. Segundo Saviani,

Enquanto aversão tradicional da concepção liberal de educação pôs o acento na formação da pessoa moral, isto é, o cidadão do Estado burguês, a versão moderna (escolanovista) pôs o acento na formação do indivíduo egoísta independente, membro ajustado da sociedade burguesa.<sup>12</sup>

A fim de superar o formato de educação apresentado acima a proposta apresentada pelo autor em um de seus textos seria, no nível fundamental, por exemplo, a educação que garanta uma formação geral e comum a todos os indivíduos tendo como objetivo transformar o homem individual em ser genérico, superando a contradição entre homem e sociedade.

Ainda dentro desta lógica o trabalho que conforme apresentamos é elemento da essência humana, ou seja, é a partir dele que homem se constitui, na sociedade capitalista ele é transformado em uma atividade de degradação do sujeito passando a ser estranho a ele, se constituindo enquanto contradição entre homem e trabalho.

Como reflexo dessa estrutura, a educação implementada pela burguesia nos moldes do ensino primário comum traz consigo uma divisão da sociedade em dois grupos e uma educação diferenciada para cada um. Para a grande maioria da população destina-se uma educação que prepare o homem para a realização do trabalho manual, sem que este necessite do domínio de fundamentos teóricos. Já para uma pequena parcela da sociedade a educação tem o papel de possibilitar o domínio teórico, para que esse grupo se responsabilize pelo trabalho intelectual e tenha “capacidade” de assumir cargos representativos da classe dominante.

A referida separação foi traduzida seja na proposta dualista de escolas profissionais para os trabalhadores e “escolas de ciências e humanidades” para os futuros dirigentes, seja na proposta de escola única diferenciada que efetuava internamente a distribuição os educandos segundo as funções sociais para as quais os destinavam em consonância com as características que geralmente decorriam de sua origem social.<sup>13</sup>

A partir da proposta de educação socialista pretende-se com o ensino médio acabar com a contradição entre homem e trabalho, ou seja, com a divisão entre trabalho manual e trabalho intelectual, centrando esforços no sentido de formar o homem integralmente, de modo que ele se

---

<sup>12</sup> Saviani, *Educação socialista, pedagogia histórico-crítica e os desafios da sociedade de classes*, p232.

<sup>13</sup> Idem, *Ibidem*, p233.

apropriar dos fundamentos de todas as técnicas do trabalho e consiga transpor isso para a sua prática. Esse tipo de educação é denominada por Dermeval de educação politécnica. Para ele,

O horizonte que deve nortear a organização do ensino médio é o de propiciar aos alunos o domínio dos fundamentos das técnicas diversificadas utilizadas na produção, e não o mero adestramento em técnicas produtivas. Não a formação de técnicos, mas de politécnicos.<sup>14</sup>

Importante destacar também que além da divisão do trabalho a burguesia se ateu a dividir a cultura, contrapondo a cultura socializada e construída coletivamente pelo conjunto da sociedade à cultura individualizada em que prevalecem elementos tidos como dominantes na sociedade.

A educação frente à cultura mantém seu posicionamento enviesado tal como mostramos na sua relação com a contradição entre homem e sociedade, homem e trabalho. A educação burguesa cumpri sua função de instrumento para que a ideologia burguesa se perpetue, ao considerar a cultura superior e possibilitar o acesso desta apenas para uma pequena parcela da população, a elite.

De acordo com os apontamentos de Saviani para romper com essa contradição,

(...) em lugar de abandonar o desenvolvimento cultural dos trabalhadores a um processo difuso, trata-se de organiza-lo. É necessário, pois, que eles disponham de organizações culturais pelas quais possam participar em igualdade de condições com os estudantes universitários, da discussão, em nível superior, dos problemas que afetam toda a sociedade e, portanto, dizem respeito aos interesses de cada cidadão.<sup>15</sup>

Conforme visto, a proposta para superar as contradições burguesas está diretamente ligada a uma proposta socialista, em que o trabalho apresenta-se como elemento central.

## **Considerações Finais**

Diante do que foi exposto, a educação socialista depende da introdução do trabalho na escola. No nosso entendimento essa discussão do trabalho enquanto princípio educativo é um grande avanço para romper com a lógica da educação massificante do capitalismo. Fiéis aos princípios marxistas, os autores trazem como pano de fundo as transformações na base material da sociedade, entendido por nós como relações de produção e determinam as mudanças na superestrutura, como um dos aparatos ideológicos, o sistema educacional.

---

<sup>14</sup> Saviani, *Educação socialista, pedagogia histórico-crítica e os desafios da sociedade de classes*, p236.

<sup>15</sup> Idem, *Ibidem*, p237.

Longe de caírem num idealismo, Pistrak e Saviani mostram nas suas respectivas propostas que a educação tem um papel importante nas transformações sociais e na superação do capitalismo. Porém, a educação não é encarada como a redentora de todo o poder de mudança, mas vista como um dos instrumentos capazes de potencializar a desejada ruptura. Nesse sentido, a contribuição de ambos para a constituição de uma teoria acerca da educação socialista tem grande valor para os estudos marxistas.

### **Bibliografia**

PISTRAK, M.M.. *Fundamentos da escola do trabalho*. São Paulo: Editora Expressão Popular, 2000.

SAVIANI, Dermeval. “Trabalho e educação: fundamento ontológicos e históricos”. In: *Revista Brasileira de Educação*. V.12, N°4, 2007.

\_\_\_\_\_. “Educação socialista, pedagogia histórico-crítica e os desafios da sociedade de classes”. In: LOMBARDI, José Claudinei. SAVIANI, Dermeval (Orgs.). *Marxismo e educação: debates contemporâneos*. Campinas: Editora Autores Associados: Histedbr, 2005.